

## Fundação Arquivo e Memória de Santos

### **Programa de Educação Patrimonial: “Exposições Itinerantes e Roteiro Histórico do Centro de Santos”**

1- Objetivos: Resgatar, divulgar e preservar a história de Santos, através de exposições de imagens antigas e outros documentos da cidade. Transmitir ao público alvo a história da cidade in loco, através dos roteiros históricos, visando uma maior fixação das informações, conhecimento do patrimônio cultural e divulgação da importância de sua preservação. Preparar o público alvo para a multiplicação desse conhecimento.

Metas: Organizar exposições fotográficas referentes aos bairros mais antigos da cidade, e também sobre o porto, navios, monumentos, antigos casarões e Morros e Igrejas, entre outras.

Organizar exposições fotográficas referentes a personalidades históricas da cidade.

Ampliar o roteiro, estendendo-o a outros pontos históricos do centro da cidade.

Elaborar a “Cartilha do Roteiro Histórico” para ser distribuída aos professores antes da prática do roteiro, visando um conhecimento prévio dos pontos que serão visitados.

Elaborar um vídeo didático sobre o Roteiro Histórico e a importância da preservação do patrimônio cultural da cidade, para ser distribuído nas escolas municipais e instituições interessadas.

2- O Programa funciona da seguinte forma: Os temas das exposições são definidos entre a equipe ou sugeridos pela Presidente. Podem ser sobre os assuntos mais variados referentes a Cidade de Santos ou encomendados por outras secretarias municipais por ocasião de parcerias. Decidido o tema, é feita uma pesquisa no acervo fotográfico da FAMS ou com outros colecionadores, e, após as imagens serem escolhidas, é realizada uma pesquisa de texto para a elaboração das legendas. Em seguida, as imagens são digitalizadas para tratamento e elaboração do layout, compondo assim um painel.

A mostra é levada, principalmente, a locais públicos e de fácil acesso às pessoas, como praças e shoppings centers.

Após a primeira apresentação de uma mostra, ela poderá ser cedida por empréstimo e por tempo determinado a escolas, museus, clubes, restaurantes, supermercados, secretarias municipais, ongs, entre outras instituições de interesse cultural.

Os Roteiros Históricos do Centro de Santos são realizados mediante agendamento prévio do grupo interessado. Qualquer instituição pode fazer o agendamento. A Fundação mantém uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, sendo assim, mensalmente são agendadas em média 12 escolas por mês, que enviam suas classes em dias alternados, podendo, ocasionalmente, uma escola grande, ocupar o mês inteiro. Escolas particulares, instituições assistenciais, grupos de idosos, universidades, grupos de turistas e pesquisadores também são um público constante dos roteiros.

O Roteiro Histórico percorre o corredor cultural do Centro, tendo início no Outeiro de Santa Catarina, marco oficial da formação da Vila de Santos e sede da Fundação, e terminando no Complexo do Valongo. O historiador responsável pelo passeio constrói um painel da história de Santos desde o século XVI, explicando sobre cada edifício e lugar histórico por onde passa, a saber: Outeiro de Santa Catarina, Casa do Trem Bélico, Praça da República, Alfândega, Monumento a Brás Cubas, Conjunto do Carmo, Pantheon dos Andradas, Rua XV de Novembro, prédio da Câmara Municipal, Bolsa Oficial de Café, Rua do Comércio, Casa da Frontaria Azulejada, Igreja e Casarões do Valongo e Estação São Paulo Railway.

3- O “Programa de Educação Patrimonial: Exposições Itinerantes e Roteiros Históricos” é um serviço da Fundação Arquivo e Memória de Santos, que é a Instituição responsável pelo gerenciamento dos arquivos públicos municipais e pela memória documental e iconográfica da cidade de Santos. Seu acervo, que é

formado por aproximadamente de 5 milhões de documentos, datados do final do século XVIII aos dias atuais, está dividido entre os arquivos Permanente que preserva os documentos gerados até 1953, o Intermediário, responsável pelos registros de 1954 a1990, e o Geral, que guarda os processos públicos de 1991 até os dias atuais. A grande preocupação da Instituição é de preservar a memória e a história da Cidade, sempre promovendo e apoiando iniciativas que contribuam para isso. Também estão sob a responsabilidade da Fundação dois imóveis históricos: a Casa de Frontaria Azulejada, que abriga o Arquivo Permanente , e o Outerio de Santa Catarina, onde está instalada sua Sede.

Estão instalados também na Sede, o acervo fotográfico, formado por cerca de oito mil imagens, entre originais e reproduções, o Setor de Exposições e Fotografia, composto por um laboratório de revelação e ampliação PB, atendimento público nos terminais de consulta do Acervo Fotográfico, um estúdio para reproduções fotográficas, o serviço de registro das imagens contemporâneas da cidade de Santos e o setor de pesquisa e montagem de exposições, a Sala de Leitura “Catarina de Aguiilar” com um acervo bibliográfico com mais de dois mil volumes referentes a história de Santos, região e história do Brasil, os setores administrativo e financeiro, de assessoria de comunicação, jurídico e projetos especiais. No Arquivo Intermediário está instalado o laboratório de restauro e conservação de papéis, o serviço de consultas aos documentos de arquivo, um pequeno auditório, e em projeto a implantação de um laboratório de microfilmagem, para uso também de outras instituições. No Arquivo Permanente encontram-se os serviços de organização e higienização do acervo histórico, o atendimento ao consultante e os serviços administrativos municipais. Com o objetivo de divulgar a sua documentação e contribuir para a preservação da história da Cidade, a Instituição mantém o “Programa de Educação Patrimonial: Exposições Itinerantes e Roteiros Históricos do Centro de Santos”, que vem sendo executado ao longo dos últimos anos e passando por alterações devido ao próprio dinamismo da Cidade e a revitalização do Centro Velho. Cursos de restauração, de fotografia, seminários sobre conservação de documentos e acervos históricos e palestras sobre o Centro Histórico são outros serviços prestados pela Fundação.

#### 4- O Programa atua com um público muito amplo e de uma forma geral:

As mostras atingem um público muito grande e variado em gênero, raça e idade, uma vez que são expostas em locais públicos e de fácil acesso como: o Paço Municipal, shoppings, praças, galerias de edifícios comerciais, escolas públicas e privadas, centro de cultura municipal, estabelecimentos bancários, clubes, museus, restaurantes, cafés, etc. É difícil registrar o número de visitantes em locais públicos, pois não dispomos de monitores para orientações nas exposições.

As mostras são sempre inauguradas em datas especiais, como, o aniversário da Cidade ou de algum bairro, aniversário de alguma personalidade histórica ou instituição ou outro tipo de solenidade. Posteriormente elas são emprestadas à escolas ou outras instituições, educacionais ou culturais, mediante solicitação via ofício. Não existe uma pré seleção para o empréstimo de uma exposição, desde que solicitada por uma instituição comprovadamente estabelecida e idônea.

Os roteiros históricos devem necessariamente serem agendados com antecedência devido ao número alto de solicitações e o acompanhamento de um historiador. Casualmente pode aparecer um grupo de turistas sem o agendamento prévio, nesse caso, se houver historiador disponível o mesmo acompanhará o grupo, se não, um estagiário de história fará o roteiro. Também não existe uma seleção dos grupos, todos são agendados e atendidos no dia marcado, sejam grupos pequenos ou grandes, da própria cidade ou vindos de fora.

5- A Prefeitura Municipal de Santos, destina do seu orçamento, o valor anual de R\$ 1.000.000,00 (Um milhão de Reais) que são divididos em 12 parcelas e repassados mensalmente à Fundação. Esse valor é destinado a manutenção de forma geral, compra de bens permanentes, contratação de mão de obra especializada e contratação de técnicos por curto período, manutenção dos projetos de longa duração e outros, e o pagamento do salário dos três diretores. Todos os outros funcionários são cedidos pela Prefeitura Municipal de Santos, com prejuízo das suas funções, mas sem prejuízo dos vencimentos. A Instituição, por sua vez, destina aos setores de Exposições/Fotografia e Serviço Educativo/Sala de Leitura (setores

responsáveis pelo programa de Educação Patrimonial) a porcentagem de 7,64%, o que revela um valor de R\$ 76.714,03 (Setenta e seis mil, setecentos e catorze reais e três centavos).

6- O Setor de Exposições engloba também o setor de Fotografias e Acervo de Imagens, sendo a equipe, formada por seis profissionais e três estagiários. A coordenação geral está cargo de um Arte-Educador com experiência em ensino, eventos, montagem de exposições diversas e conservação e manutenção de acervo documental histórico. Uma arquiteta com experiência em computação gráfica é responsável pela programação visual das exposições e também é conselheira no Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos – CONDEPASA, é auxiliada por uma estagiária de informática e um estagiário de história. Dois fotógrafos, sendo um com formação em arquitetura, responsável pelo acervo de imagens e restauração de fotos e negativos de vidro e outro especializado em fotografia de campo e jornalística, tratam do registro contemporâneo da Cidade e da reprodução de fotos antigas para o acervo. O setor dispõe também de um laborista especializado em revelação e ampliação em PB, uma atendente com experiência em arquivos de imagem, para auxiliar o público no terminal de consultas e outro estagiário de história para conferência e pesquisa de dados para as legendas das fotos do acervo.

A Equipe responsável pelos roteiros e também pela sala de leitura e consultas é formada por três profissionais com grande experiência em pesquisa e história de Santos, sendo dois professores de História, uma professora de Educação Musical e dois estagiários de História. Não existe uma coordenação geral na equipe de Roteiros Históricos, todos trabalham integrados e revezando - se nos roteiros e atendimentos na sala de leitura. De uma forma geral, as equipes de Exposições/Fotografia e Roteiros Históricos, se reúnem para o planejamento do Programa de Educação Patrimonial e de outros projetos culturais e, se auxiliam nas necessidades rotineiras de um e outro setor.

7- O Programa de Educação Patrimonial, no âmbito da formação contínua de professores e alunos, em parceria com a SEDUC (Secretaria de Educação – PMS) envolveu professores do ensino fundamental, médio e superior de diferentes áreas disciplinares, pretendendo-se contribuir para alargar e qualificar a resposta às necessidades da comunidade educativa na área do patrimônio local e da educação patrimonial através de um melhor conhecimento do patrimônio cultural da FAMS e da cidade.

8- A avaliação da ação pelos “formadores de opinião” foi muito positiva em relação ao cumprimento dos objetivos propostos e às condições de trabalho proporcionada pela FAMS, com o apoio documental disponibilizado através das exposições itinerantes e da biblioteca especializada em história da cidade e do Brasil. A FAMS está produzindo em parceria com a SEDUC (Secretaria de Educação), e começará a propiciar aos alunos e, em geral, aos participantes do Roteiro Histórico, um kit-escola e uma nova série temática de “jogos”, como materiais didático sobre as informações do estado de conservação, endereço, uso etc; do patrimônio local.

9- O “Programa de Educação Patrimonial” foi criado pelo antigo Centro da Memória, precursor da Fundação, aproximadamente em 1994, era chamado simplesmente de Roteiros Culturais. A partir daí foi sofrendo alterações, principalmente, devido a revitalização do Centro Velho e das diversas iniciativas da Prefeitura para o incentivo a visitação aos pontos Históricos do centro da Cidade. Inicialmente estruturado em função dos itinerários em que se desenvolveu o crescimento urbano do centro. Foi realizado em “grupos interdisciplinares”, evidenciando as potencialidades pedagógicas do trabalho em torno do patrimônio arguteônico e da história de Santos. Não houve inspiração em outras iniciativas, partiu da necessidade da conscientização da proteção do patrimônio cultural da cidade.

10- A partir de 1994, o antigo Centro de Memória da PMS, estabeleceu como meta prioritária de trabalho educativo, a ação de Educação Patrimonial a ser implantada no âmbito municipal de Santos. Esta iniciativa baseou-se na premissa de que pouco adiantará continuarmos a investir na proteção e conservação de sítios, monumentos e documentos de arquivo, sem a colaboração da Sociedade nessas ações, envolvendo-a numa participação responsável. Para integrá-la ao processo, estaríamos criando, a parceria consciente e estimulando a noção de cidadania decorrente da preservação da memória cultural de uma cidade. Cabe hoje, a FAMS como Instituição municipal que detém a responsabilidade legal de proteção desse acervo a disseminação das informações em ações do Programa de Educação Patrimonial, que principalmente, dispõe das exposições itinerantes e roteiros históricos para esse fim.

11 - O principal obstáculo é a falta de acessibilidade a certos bens culturais, proporcionando com isso a falha de intercâmbio destes conhecimentos. Devido a tal bloqueio, faz-se necessário a persuasão de comunicação aos órgãos responsáveis, demonstrando a importância da entrada da sociedade ao nosso patrimônio cultural. A persistência se dá, pelo motivo de alguns desses bens serem administrados por instituições particulares, estarem interditados pela necessidade de restauro, entre outros.

12- São mecanismos de avaliação do Programa de Educação Patrimonial:

Segue nossas considerações:

Conforme dado anterior, as mostras são principalmente expostas em locais de fácil acesso, sendo assim não temos números precisos de visitantes. Como exemplo: um “shopping center”, em Santos, cidade turística, chega a reunir em um final de semana prolongado, devido a um feriado, o número de 62 mil pessoas circulando em seus corredores, onde geralmente são instaladas as exposições.

Outro dado significativo são as congratulações via e-mail, cartas e telefonemas de muitos dos visitantes, assim como a procura para aquisição de cópias das imagens expostas, no acervo da FAMS.

O número crescente de empréstimos das exposições, assim como a solicitação de assessoria técnica à elaboração e montagem deste tipo serviço, é um outro mecanismo de avaliação.

A organização dos roteiros históricos divulgou o número geral de participantes/mês, do ano de 2002:

Janeiro – 125, fevereiro – 130, março – 305, Abril – 450, maio – 497, junho – 566, julho – 280, agosto – 1050, setembro – 826, outubro – 915, novembro – 590 e dezembro – 190.

13 – O despertar da consciência da importância do resgate, da preservação e valorização da história da cidade de Santos

14- Inovou na elaboração das exposições, de forma técnica e profissional, utilizando-se de recursos tecnológicos e materiais de vanguarda, que permitem uma praticidade e diversidade na sua itinerância.

15- As Exposições Itinerantes e Roteiros Históricos são organizadas para público diversificado e heterogêneo. A partir do momento em que crianças de uma escola de periferia, participam de um roteiro histórico ou têm a oportunidade de visitar uma mostra fotográfica com imagens antigas da sua cidade, espera-se que esse conhecimento seja inserido em sua comunidade local, ampliando uma conscientização dos múltiplos sentidos e significados.

16- O Programa Educativo valoriza também a relação escola-meio e o desenvolvimento de aprendizagens significativas dos alunos de todos os bairros da cidade e da consciência crítica de professores/alunos e grupos

formados, em torno do papel da comunidade na salvaguarda do patrimônio, como uma das mais importantes manifestações de cidadania na sociedade atual.

É um instrumento de “alfabetização cultural” que capacita o indivíduo para leitura e compreensão do universo sócio-cultural em que está inserido.

17- É a primeira vez que o “Programa de Educação Patrimonial” participa do “Prêmio Gestão Pública e Cidadania 2003”.

18- As principais deficiências do programa são: publicação de material didático, elaboração de vídeos institucionais de apoio para os historiadores, professores e alunos, lanche para distribuição nos roteiros históricos e falta de monitoria para acompanhamento das exposições.